

Culturas urbanas, estigmas sociais e representações da juventude em telerreportagens da TV Tupi nos anos 1960¹

Rosana de Lima Soares²
Universidade de São Paulo – USP

Resumo

A comunicação busca analisar telerreportagens relacionadas às representações da juventude veiculadas em telejornais da TV Tupi de São Paulo entre 1962 e 1968 a fim de apontar, nessas imagens, a emergência de movimentos sociais que, nas décadas seguintes, viram a se tornar centrais nos espaços de resistência e contestação à ditadura civil-militar brasileira. Por essa razão, as mobilizações juvenis, especialmente de estudantes, sofreram forte repressão, violência e censura nos anos 1960, como pode ser observado nessas reportagens. Pretende-se, com este estudo, empreender uma análise crítica dessas produções, investigando as políticas da representação, os regimes de visibilidade e as estratégias de reconhecimento dos jovens e das culturas juvenis nos chamados “discursos referenciais” presentes em narrativas audiovisuais não ficcionais do período tratado.

Palavras-chave: comunicação; telerreportagens; culturas urbanas; juventudes; discurso.

A comunicação busca apresentar um primeiro mapeamento e análises preliminares de telerreportagens relacionadas às representações e visibilidades juvenis veiculadas em telejornais da TV Tupi de São Paulo entre 1962 e 1968. Parte integrante do Projeto Temático FAPESP “Audiovisual, história e preservação: o lugar dos cinejornais e das telerreportagens brasileiros na construção da memória (1946-1974)”, o estudo examinará as representações de grupos sociais, o imaginário, os estigmas sociais, e os discursos culturais e políticos delas recorrentes em telerreportagens exibidas pela TV Tupi. Pretende-se, assim, empreender uma análise crítica dessas produções, investigando as políticas da representação, os regimes de visibilidade e as estratégias de reconhecimento dos jovens e das culturas juvenis nos chamados “discursos referenciais” presentes em narrativas audiovisuais não ficcionais.

A pesquisa se faz de modo transdisciplinar, incluindo os campos da história, da comunicação, dos estudos culturais, das teorias do discurso e do audiovisual, estabelecendo como centrais as seguintes categorias analíticas: enunciação, narrativa e discurso; crítica de mídia, estigmas sociais e juventudes; cultura audiovisual,

¹ Trabalho apresentado no GP 14 – Comunicação, Técnicas e Culturas Urbanas, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora em Comunicação, professora no Departamento de Jornalismo e Editoração e no Programa de Pós-Graduação em Meios e Processos Audiovisuais da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (USP). E-mail: rolima@usp.br.

documentário e reportagem. Ainda que não esteja voltada para a análise comparativa entre cinejornais e telerreportagens, ressaltamos importância de se considerar as interrelações entre cinema e televisão no período demarcado, reconhecendo sua importância no estabelecimento de parâmetros analíticos para compreender a cultura audiovisual, na qual discursos e narrativas diversas dialogam com formas presentes em material impresso, sonoro e visual.

A própria noção de referencialidade ou “informação” se coloca nessa direção, ou seja, de que ela engloba não apenas os meios de comunicação em formato impresso, mas também o rádio, o cinema e a televisão. Reitera-se, assim, o caráter estratégico da criação, circulação e distribuição de imagens, seja em forma de filmes, vídeos, áudios ou conteúdos digitais, estimulando a reflexão teórica, a análise histórica e a investigação crítica das mídias. Tendo como objeto empírico as edições dos telejornais da TV Tupi integrantes do “Acervo Audiovisual Jornalístico da TV Tupi” e disponíveis por meio Banco de Conteúdos Culturais da Cinemateca Brasileira (BCC), as telerreportagens apresentam uma multiplicidade de acontecimentos significativos e de grande repercussão, incluindo os que interessam à temática específica deste estudo.

A partir da catalogação no acervo, destacam-se os seguintes eixos temáticos: escola, estudantes, estudantes secundaristas, universidade, movimento estudantil, congresso da UNE; racismo, discriminação racial, negros, mulheres, crianças, jovens, juventude; cultura, rap, moda, concursos de misses, futebol; passeatas, protestos, manifestações, confronto, polícia, repressão, terroristas, sequestradores; política, greve, maio de 68. As categorias e eixos inserem-se em um protocolo metodológico mais amplo que pretende estabelecer, ao final das análises, possibilidades para se pensar as relações entre história e construção da memória; imagens e imaginário; fatos e relatos, referencialidade e ficcionalidade; pactos de leitura e contratos comunicacionais; construção da realidade e efeito de real, dialogando com autores de referência para cada um desses conceitos.

Referências

BENJAMIN, W. **Obras escolhidas**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BORELLI, S.; FREITAS, R. (orgs.). **Comunicação, narrativas e culturas urbanas**. São Paulo: Educ, 2009.

DUBY, G.; LARDREAU, G. **Diálogos sobre a Nova História**. Lisboa: Dom Quixote, 1989.

- ECO, U. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. São Paulo: Cia. das Letras, 1994.
- ELIAS, N.; SCOTSON, J. L. **Os estabelecidos e os outsiders**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Brasília: UnB, 2001.
- FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 1996.
- FREIRE, M.; SOARES, R. L. História e narrativas audiovisuais: de fato e de ficção. **Comunicação, Mídia e Consumo**. 10(28), 2013.
- NICHOLS, B. **Representing reality**. Bloomington: Indiana University Press, 1991.
- ODIN, R. Filme documentário, leitura documentarizante. **Significação**. Ano 39, n. 37, 2012.
- PONTE, C. **Leituras das notícias. Contributos para uma análise do discurso jornalístico**. Lisboa: Horizonte: 2004.
- RENOV, M. **Theorizing documentary**. New York: Routledge, 1993.
- SOARES, R. L. Pequeno inventário de narrativas midiáticas: verdade e ficção em discursos audiovisuais. **Significação**. 37(34), 2010.
- XAVIER, I. **O discurso cinematográfico**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.